

Índice

 info eic 02

 aconteceu em auditoria 02

 testemunho direto 03

 normalização 04

 divulgação 05

 entrevista 06

As Normas afirmam-se (afirmaram-se desde sempre, mas nos últimos anos reclamam-no mais insistentemente) como um instrumento base para tornar o mundo melhor. Vão surgindo novos referenciais e esquemas de certificação que buscam isso mesmo, que a nossa vida seja melhor. Nós, na eic, comungamos desse esforço. Estamos em permanência a alargar os serviços de certificação que oferecemos. Recentemente, ampliámos os nossos serviços aos certificados FSSC - Food Safety System Certification, que contribuem para aquele objetivo de duas formas significativas. Por um lado, melhoram o comércio, fornecendo uma marca que inspira confiança aos parceiros e aos clientes da indústria de bens de consumo. Por outro, reduzem a proliferação de doenças de origem alimentar, sendo assim um importante apoio à saúde pública. Mais recentemente, temos também colaborado com o IPAC – Instituto Português de Acreditação, I. P. e com outros organismos de certificação, numa iniciativa da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, que visa possibilitar a certificação de acordo com a Norma NP 4552:2016 – “Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal”, um dos instrumentos do programa que o Governo apelidou de “Pacto para a Conciliação”. São pequenos passos, mas importantes no caminho de um mundo melhor. ◉

/// MANUEL VIDIGAL
Comissão Executiva da eic


ENCONTRO DE AUDITORES 2019 // // //

Como acontece todos os anos, decorreu no mês de março, nos dias 21 e 22, mais um Encontro de Auditores da eic.

O evento teve lugar no Hotel da Urgeiriça, e foi, neste 20.º ano de existência da eic, o 20.º Encontro de Auditores. Para comemorar a data, o Encontro começou com um jantar em Nelas, antecedido por uma prova de vinhos e repleto de comida tradicional portuguesa.

A abordagem técnica ficou reservada ao dia 22 em que, para além da análise do desempenho dos auditores, de novas áreas de atividade e das transições decorrentes da emissão de novas versões de várias normas, foi realizada uma prova de aferição aos auditores, tendo em vista harmonizar a forma como os auditores reagem a determinadas situações que podem ocorrer nos processos de certificação.

As fotografias ilustram alguns dos momentos do Encontro.

O próximo Encontro está previsto para março de 2020. 



aconteceu em auditoria 

'SEM MALDADE...' // // //

Há alguns meses desloquei-me a um dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, com o objetivo de realizar uma auditoria a uma empresa local, entre outros assuntos.

É certo que, apesar da língua comum, países diferentes têm culturas diferentes e, sobretudo, a convivência entre quem lá vive conduz, muitas vezes, a uma forma diferente de encarar uma mesma situação.

A empresa em causa detinha um escritório e uma loja, localizando-se ao lado uma série de apartamentos onde residiam vários colaboradores.

Durante a auditoria à loja, contactei um dos comerciais, um jovem estrangeiro que residia precisamente numa dessas casas. A auditoria decorria normalmente, apesar do calor que se fazia sentir (aliás já habitual na região), com grande disponibilidade por


parte dos auditados e sob o olhar atento da consultora, que assistia à auditoria.

Chegada a altura de abordar as funções dos vários intervenientes, nomeadamente as do jovem comercial, questionei-o sobre



a função que desempenhava na empresa. Como mandam as regras, pedi ao colaborador para me mostrar o documento com a descrição das suas funções. A resposta veio pronta: "Está no meu quarto! Quer ir lá ver?!" E acrescentou: "Está agradável no quarto, tem ar condicionado!".

Passado um pequeno sobressalto e o olhar apreensivo da consultora, não me restava outra hipótese senão perguntar-lhe se podia ir ao quarto buscar o documento. E assim aconteceu, o comercial foi ao quarto e trouxe-o para análise.

Aqui está uma situação que, quero acreditar, aconteceu sem qualquer intenção maldosa, embora, noutro contexto, pudesse estar sujeita a diferentes interpretações. 

Aline Cortez

/// eic



Sempre gostei de novos desafios // // // //

Desta vez, a eiC lançou-me o desafio...por isso aqui ficam algumas linhas sobre a minha história pessoal e profissional. Nasci em Quelimane (Moçambique), mas como vim para Portugal com três anos, as únicas memórias que tenho do continente africano são as tertúlias da minha família sobre o cheiro da terra depois de uma chuva forte, o mar transparente, as distâncias percorridas para passar o fim-de-semana e principalmente ...o empenho para cultivarem e valorizarem a amizade, acima de tudo.

Considero que o meu percurso profissional foi rico em experiências. Comecei aos 17 anos como monitora numa colónia de férias e, passado um ano, foi muito gratificante ver o Joaquim, que era um menino com deficiência mental, reconhecer-me e vir ter comigo. Fiquei com a sensação de que tinha conseguido ser 'eficaz' no meu primeiro emprego....

Como os meus progenitores queriam que eu casasse só depois de terminar o curso de farmácia... dei um rumo completamente diferente à minha vida pessoal e profissional... Casei com 21 anos, antes de terminar o curso de engenharia química e só depois de ter sido mãe é que terminei o curso....

Comecei a trabalhar na área da normalização do IEP e tinha que 'esticar o tempo' para poder conciliar a minha profissão com os estudos, as tarefas domésticas e principalmente cuidar do meu filho. Na altura, ainda não se falava em crianças hiperativas, mas penso que o meu reben-to mais velho encaixava perfeitamente na designação, pois embora fosse muito ten-nuroto, também era um autêntico 'diabinho', que nos tirava o fôlego! No entanto, foi bom ter sido mãe muito jovem, pois passados estes anos é gratificante ver que a minha 'Banda Desenhada' (Bruno e Diogo) já são independentes.

Quando regresssei ao trabalho, após o nascimento do meu filho mais velho, o IEP desafiou-me a trabalhar nos Laboratórios e quando terminei o curso fiquei como Responsável Técnica dos Laboratórios de Cabos Elétricos, Fibra Ótica e Brinquedos.

Recordo a aposta contínua na formação e o bom ambiente entre colegas.

Mais tarde, candidatei-me a trabalhar na Indústria, onde tive a oportunidade de lidar com uma realidade completamente diferente e também gostei da experiência. A minha chefia direta era um bom gestor e aprendi muito em termos de organização e liderança e tive a oportunidade de trabalhar com uma boa equipa. Entretanto, nasceu o Diogo, que era um rapazinho muito calmo e que pela vida fora se revelou muito sensato e ponderado.

Ao fim de 13 anos, fruto da crise económica, a empresa em que trabalhava foi adquirida pela concorrência que tinha outra visão do negócio. Ainda me mantive mais um ano, na indústria, mas como não estava de acordo com algumas decisões que envolviam a minha função, achei melhor sair e fiquei desempregada durante uns meses. Foi uma fase que me ajudou a refletir sobre o rumo que devia dar à minha carreira e a apoiar os meus filhos a tempo inteiro.


Entretanto, um ex-administrador dessa indústria, propôs-me colaborar com a API Capital. De início fiquei preocupada, dado que não tinha experiência naquela área de atividade, mas o que me pediram foi para contribuir com o meu conhecimento da norma da Qualidade e a API Capital dava o seu contributo sobre a gestão da oferta de capital de risco para grandes projetos de investimento. Foi muito interessante e motivador e a partir desta experiência percebi que é uma questão de termos espírito aberto para aceitar desafios, estudarmos e termos a humildade de entender que em consultoria e auditoria, estamos sempre a aprender.

Com o desafio da API Capital, iniciei o trabalho como consultora, formadora e posteriormente entrei para a bolsa de auditores da eiC e comecei a dar apoio na área comercial a norte do país. Mais uma vez, tive a sorte de conhecer bons colegas e de rever alguns amigos!

Por vezes, as pessoas ficam admiradas, quando comento que no meu caso, o facto de ter ficado desempregada, foi ótimo,



pois deu-me oportunidade de experimentar uma atividade completamente diferente. Gosto da liberdade de horários, dos desafios, das pessoas que conhecemos, enfim... é uma atividade que não pode ser considerada monótona, todos os dias temos novidades, a auditar e a dar consultoria. Nesta última atividade, comecei a dar apoio na área da saúde, valência que também gosto muito e que me dá a oportunidade de aprender com gestores e clínicos e onde tenho mais um grupo de colegas e amigos.

A nível geral, ao longo da vida, consegui reunir bens muito valiosos: o meu companheiro de há 38 anos, a minha 'Banda Desenhada', os meus progenitores, os amigos/colegas e livros... ao som de um bom jazz ou bossa nova e como dizem os dinamarqueses, faço por ter uma vida *hygge*, quer pessoal quer profissionalmente! 

Soraya Patrício

/// eiC



NP 4552:2016

Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal


A Norma NP 4552:2016 'Sistema de Gestão da Conciliação Entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal', editada em 15 de novembro de 2016, define os requisitos necessários a uma organização que pretenda implementar, manter e gerir um sistema de gestão da conciliação, baseado em princípios e valores que visam elevar os níveis de bem-estar, qualidade de vida e satisfação geral das partes interessadas em matéria de conciliação.

A Norma foi elaborada pela CT 179 'Organizações familiarmente responsáveis', cuja coordenação é assegurada pelo Organismo de Normalização Setorial - Associação Portuguesa de Ética Empresarial.

A Norma NP 4552 surgiu na sequência da publicação, em fevereiro de 2014, da NP 4522:2014 'Norma para organizações familiarmente responsáveis', que constitui um instrumento orientador de políticas e práticas familiarmente responsáveis para as organizações.

Está alinhada com o Anexo SL e baseia-se no ciclo de melhoria contínua, também conhecido por ciclo de *Deming*, onde se relacionam atividades de caráter estratégico e atividades de caráter operacional. A Norma define a forma como a organização deve proceder de modo que o planeamento e o controlo operacional permitam avaliar a significância das partes interessadas e o seu grau de envolvimento e, ainda, avaliar a significância dos aspetos da conciliação de forma a gerar programas que atinjam os resultados visados.

Os requisitos da Norma são genéricos e passíveis de ser aplicados por organizações públicas ou privadas, independentemente do tipo, da dimensão ou da personalidade jurídica. O Instituto Português de Acreditação publicou, no dia 30 de novembro de 2018, o documento OEC024 'Requisitos específicos de acreditação – Organismos de certificação de sistemas de gestão', estabelecendo os requisitos específicos de acreditação para este sistema de gestão.

A eIC encontra-se, desde já, disponível para a certificação em conformidade com este novo referencial. 


CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR



O FSSC 22000 é um esquema de certificação para sistemas de gestão de segurança alimentar, em conformidade com a norma ISO 22000, especificações técnicas de programa de pré-requisitos do setor (PPR) e requisitos adicionais do esquema.

Desenvolvido pela FFSC – Foundation For Food Safety Certification, o FSSC 22000 foi elaborado para fornecer às empresas da indústria alimentar uma certificação de sistema de gestão de segurança alimentar baseada na ISO 22000, acrescentada de alguns requisitos.

É apoiado pela European Food and Drink Association (CIAA) e pela Grocery Manufacturers Association (GMA) e reconhecido pela Global Food Safety Initiative (GFSI). Este reconhecimento possibilita a aceitação mundial dos fabricantes e fornecedores de alimentos.

A eIC está reconhecida pela Fundação FSSC 22000 e, em processo de acreditação pelo IPAC, para este esquema, tendo já em carteira vários processos de clientes neste domínio. 

Abertura de concursos no Compete 2020 certificação acreditada

No âmbito dos Sistemas de Gestão de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional e dos incentivos financeiros aplicáveis, foi-nos pedido pelo IPAC a divulgação do seguinte aviso de abertura do concurso de seleção de projetos para o Compete 2020:

AVISO DE ABERTURA CONCURSO



Este aviso é específico para certificação acreditada na sua alínea f), nomeadamente pela NP 4552:2016 para SG de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, e termina dia 31 de maio de 2019.



Cabo Verde está nos nossos corações...



Pela história, pela beleza do seu povo, pela sua música maravilhosa, pela oferta turística. Mesmo pelo seu saboroso peixe - atum, garoupa, esmoregal, moreia ou serra - pelo grog ou pelo café.

Mas Cabo Verde está também nos corações de muitos outros cidadãos do mundo ou não tivesse uma diáspora gigantesca com importantes núcleos nos USA, Senegal, Holanda, França, Brasil, Angola e Itália, não esquecendo que no Luxemburgo, Suíça e Espanha, apesar de em menor número, também há um número significativo de cabo-verdianos.

Os cabo-verdianos são cidadãos do mundo e querem desempenhar um papel importante na economia mundial. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Cabo Verde para o período 2017/2021 almeja transformar o país numa Plataforma no Atlântico Médio:

“No contexto atual, a inserção dinâmica de Cabo Verde no Sistema Económico Mundial, assenta no conceito de Cabo Verde - Economia de Circulação Localizada no Atlântico Médio, num cruzamento que articula os continentes atlânticos (...). Face às condições atuais da economia global, cruzadas com a realidade económica nacional e, sobretudo, com o potencial de Cabo Verde, mas também face aos objetivos propostos, é possível identificar sete programas (sete oportunidades) com capacidade de gerar a estratégia, todos incluídos no conceito de Cabo Verde – Plataforma de Circulação no Atlântico Médio:


- Plataforma do Turismo
- Plataforma Marítima
- Plataforma Aérea
- Plataforma Comercial e Industrial
- Plataforma Investimento Ético
- Plataforma Digital e da Inovação”

Cabo Verde sabe que os muitos e diferentes *players* envolvidos nestas plataformas só terão em consideração o país se as suas instituições demonstrarem sustentabilidade e transmitirem confiança. Neste contexto, os diferentes programas de ajuda internacional à certificação das instituições públicas e privadas tem contribuído para a credibilização de Cabo Verde como país plataforma.

A eiC está orgulhosa e consciente do papel que os organismos certificadores desempenham. Orgulhosa por ter sido escolhida por 14 instituições cabo-verdianas como organismo certificador. Consciente que só a seriedade e o profissionalismo que coloca na sua atividade pode contribuir para a melhoria dos seus clientes. Orgulhosa, ainda, porque algumas instituições de charneira para a persecução dos objetivos estratégicos do país escolheram-nos como organismo certificador, o que nos acresce também em responsabilidade. De facto, as duas Câmaras de Comércio, o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) e a SISP (Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos) são instituições com que o governo cabo-verdiano conta para dar corpo aos objetivos traçados.

Orgulhosa, também, porque conhecemos e reconhecemos o esforço de instituições como a Directel Páginas Amarelas, a Tei – Telecomunicações, a Mark Logistic, a Emicela, Lda., a Fogo Seafishing, as Construções Metálicas de Cabo Verde, a Guia de Serviços, a Praiatour, a Urgimed e o Beramar Grill fizeram e fazem para estarem certificados num país de nove ilhas com todas as dificuldades de transporte e logística que tal realidade comporta.

A eiC está disponível para contribuir com a sua experiência e o seu conhecimento e ajudar as instituições cabo-verdianas, nomeadamente o IGQPI, com o objetivo de reforçar o acesso à certificação por parte das organizações do país.

Nesse sentido vai também fazer uma oferta formativa especializada através de protocolos da eiC Formação. É aliás com satisfação que comunicamos que Cabo Verde vai ter um curso para Lead Auditor reconhecido pelo IRCA. 





Jair Silva, Diretor geral

Quem é a SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A.?

A SISP foi criada em 1999 pelo Banco Central, o Tesouro, os bancos comerciais e a CVTelecom com o objetivo de constituir uma plataforma interbancária partilhada para a dinamização dos sistemas de pagamentos de Cabo Verde. A sua principal atividade está ligada à gestão da rede vinti4, uma rede multicanal de terminais, de bancos, de entidades de serviços e de portadores de cartões bancários, permitindo aos clientes o acesso 24h/7 dias a serviços bancários e de pagamento sem depender da estrutura física e do horário das agências bancárias. Hoje, 20 anos depois, a rede vinti4 conta com mais de 7.200 POS, 193 ATM e 250 mil cartões com uma penetração alargada na vida de toda a sociedade. Presentemente, os cabo-verdianos podem viajar para o exterior ou visitar sites de e-Commerce internacionais e pagar com o seu cartão Visa ou Mastercard e da mesma forma turistas detentores de cartões Visa e Mastercard podem visitar o país totalmente tranquilos com a aceitação dos seus cartões em todo o país, mas também comprar produtos e serviços nos sites de e-Commerce nacionais. Adicionalmente, a SISP detém hoje um centro de produção de cartões internacionalmente certificado pela Visa e Mastercard que permite aos clientes ter um cartão de alta segurança entregue em prazos que podem ir do instantâneo (cartão na hora) a 48h. Outros serviços como a instalação e manutenção de ATM e POS, a emissão de certificados digitais através da primeira infraestrutura de chaves públicas sob a ICP-CV gerida totalmente no território nacional, a gestão do sistema nacional de transferências eletrónicas de fundos, a gestão de transferências internacionais na qualidade de Service Bureau da rede SWIFT de pagamentos e a telecompensação de imagens de cheques são alguns dos serviços que a empresa foi

SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A.

/// Jair Silva Diretor geral

A SISP garante, em Cabo Verde, um sistema de pagamentos seguro, moderno e totalmente integrado no contexto internacional. A gestão da rede vinti4 é a sua principal atividade e conta hoje com mais de 7.200 POS, 193 ATM e 250 mil cartões.

desenvolvendo ao longo dos anos e que hoje garantem ao país um sistema de pagamentos seguro, moderno e totalmente integrado no contexto internacional.

A SISP está certificada segundo as normas NP ISO/IEC 27001:2013 e NP EN ISO 9001:2015. Em que medida as certificações ISO cumprem os objetivos estratégicos da SISP?

A SISP sempre foi, desde a sua fundação, uma empresa focada na segurança e na qualidade de serviço. Segurança por lidar com processos altamente sensíveis como pagamentos ou informações financeiras e qualidade de serviço por ter de garantir um serviço de alta

com um portfolio de serviços bem trabalhado permitirão, a médio prazo, o acesso a outros mercados regionais e internacionais.

Foi difícil o processo de implementação e certificação das respetivas normas? Como reagiram os colaboradores?

As certificações exigem sempre um esforço adicional de qualquer instituição. No caso da ISO 9001 e da ISO 27001, por serem tão transversais a toda a atividade da empresa, tiveram de envolver todas as equipas no sentido de estudar e aprofundar os requisitos, realinhar/reformular as documentações e montar um sistema de auditoria, qualidade e gestão de risco de acordo com os formatos exigidos pelas normas. Os colaboradores da SISP, com a dinâmica que lhes é comum e com o apoio de uma excelente equipa de consultoria, abraçaram esses desafios desde o primeiro momento, permitindo alcançar as certificações em prazos relativamente ambiciosos.

Que objetivos específicos prossegue a SISP após a certificação?

A SISP deverá antes de mais integrar o processo de gestão das diferentes certificações num único sistema integrado de gestão, de modo a garantir que a sobreposição das diferentes normas a que está sujeita não sejam antagónicas mas sim funcionem sinergicamente como catalisadoras da eficiência, eficácia e segurança dos processos. Sistemas de melhoria contínua dos processos e monitorização permanente de indicadores de qualidade, risco e segurança deverão garantir a satisfação e confiança dos nossos clientes e parceiros. Devemos trabalhar para melhorar permanentemente e mais do que saber, os nossos clientes deverão sentir que trabalhamos incansavelmente, todos os dias, para que mereçamos a sua preferência e confiança.



ATM da rede vinti4

disponibilidade, sem interrupções, 365 dias por ano. Várias normas foram sendo seguidas e adotadas ao longo do nosso percurso e, neste momento, a ISO 9001 e a ISO 27001 representam um comprovativo do alinhamento das nossas práticas aperfeiçoadas ao longo dos anos com as boas práticas internacionais, garantindo assim de forma clara a todos os nossos clientes, parceiros e demais partes interessadas que somos uma instituição que reconhecidamente se preocupa com a organização, eficiência, qualidade e segurança dos nossos processos. Esse reconhecimento através de certificações internacionais juntamente





Rede vinti4

A certificação da SISP, no seu entender, pode contribuir para o crescimento da confiança do mercado cabo-verdiano relativamente aos pagamentos automáticos? Em que medida é importante para a economia cabo-verdiana?

A SISP sempre teve essa confiança do mercado, mas com o crescimento do sistema e das parcerias que vamos desenvolvendo com entidades internacionais, devemos cada vez mais garantir que os esforços internos estão devidamente alinhados com as boas práticas internacionais. Não só porque o nosso mercado merece o melhor que se produz e pratica a nível mundial, mas também porque no nosso setor os parceiros internacionais exigem níveis de organização e segurança comprovados para estabelecerem qualquer tipo de relacionamento de negócio – confiança e segurança são as bases do nosso negócio e as condições da sua existência e manutenção devem ser devidamente comprovadas *a priori*, *ab initio*. Precisamos desses parceiros para que os turistas venham para Cabo Verde e possam gastar, para que os nossos cidadãos possam

viajar e pagar com o seu cartão, mas também para garantir que o acesso a outros mercados numa abordagem de internacionalização da economia cabo-verdiana seja precedido da preparação necessária e da apresentação de credenciais reconhecidas internacionalmente.

Em função das áreas de atividade em que se movimentam, era possível a SISP continuar a operar e a crescer no mercado cabo-verdiano sem estarem a laborar de acordo com as normas ISO?

Seria certamente possível, mas dificilmente enquadrável numa lógica de melhoria contínua, reforço da competitividade e internacionalização de serviços.

Em que medida, a gestão da qualidade facilita a persecução do sucesso da SISP?

O sucesso da SISP passa pela satisfação dos seus clientes e parceiros, que somente existe quando existe qualidade de serviço. A gestão da qualidade deve ser feita com metodologia e bases científicas de modo a se garantir processos determinísticos na

prossecação da qualidade e consequente satisfação dos *stakeholders*.

Em todo o processo contaram com o apoio da eIC. Como decorreu esta 'parceria'?

A eIC foi a entidade escolhida pela SISP, na qualidade de entidade certificadora. Em toda a cadeia do processo pudemos sempre reconhecer a agilidade, a eficiência e o profissionalismo da equipa eIC. As auditorias de credenciação e renovação foram efetuadas por profissionais com larga experiência, dando às nossas equipas uma tranquilidade e estabilidade durante todo o processo que permitiram extrair de nós o melhor profissionalismo e sentido de envolvimento com a grande causa da qualidade.

De futuro, o Plano estratégico da SISP contempla outras certificações? Se sim, quais?

A SISP deverá certamente continuar a 'fazer certificações', tanto de normas ISO como de outras exigidas por outros sistemas com que trabalhamos ou pretendemos vir a trabalhar num futuro próximo. A próxima certificação a ser iniciada nos próximos meses tem a ver com a continuidade de negócio (ISO 22301).

perfil da empresa

A SISP é uma instituição financeira responsável pela gestão de atividades relacionadas com o desenvolvimento e a utilização de meios de pagamento em Cabo Verde. Fundada em 1999 pelo Banco Central, pelo Tesouro, pelos bancos comerciais e pela CVTelecom, a SISP tem como principal atividade a gestão da rede vinti4.

SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, S.A.

Achada Santo António
C.P. 861 Cabo Verde
T: +238 2626310 / 8002424
helpdesk@sisp.cv
www.sisp.cv



PORTUGAL



Rua da Tobis
Portuguesa, n.º 8
2.º Andar, Esc. 10
1750-292 Lisboa
////////



T: (351) 21 422 0640
F: (351) 21 422 0649
E: geral@eic.pt //
S: www.eic.pt //

ITÁLIA



ITACA, S.r.l
Avenue Vittorio Emanuele
III-82019 Sant'Agata de'
goti N.º 31 - Benevento
////////



T: +390 823 953 259
E: direzionecommerciale@
itacacertificazioni.it
////////

ANGOLA



Av. Lenine,
n.º 78
Ingombota
Luanda
////////



T: +244 944 340 962
+244 922 777 675
E: angola@eic.pt //
////////

MOÇAMBIQUE



Avenida Samora
Machel, n.º 56, r/c,
Cidade de Matola
////////



T: +258 827 740 394
E: mozambique@eic.pt
////////

